

ENTREGA FINAL DO CAPÍTULO 7

Nome do aluno: Livia Rocha da Silva

Nº USP: 10348104

E-mail: lirocha98@usp.br

Aplicação prática das dinâmicas estudada sobre grupos informais de aprendizagem cooperativa

No ano de 2018, cursei a disciplina de Fundamentos de Química Inorgânica, quando estava exercendo o curso de Bacharelado em Química, na Universidade de São Paulo. A matéria era oferecida pelo professor Benedito dos Santos Lima Neto, no terceiro semestre da graduação.

Em uma determinada aula, o professor expôs uma problemática a respeito de um dos tópicos da matéria envolvendo a estruturação de orbitais em um átomo. Por ser um assunto novo, e de certa forma, um pouco abstrato também, o docente optou por propor a formação de grupos momentâneos, os quais seriam apenas para uma ou no máximo duas aulas, que responderiam determinados questionamentos que ajudariam na construção do ensino-aprendizado dos alunos. Deste modo, rapidamente os estudantes se juntaram em grupos de 4 ou 5 pessoas, a fim de juntos responderem às questões propostas pelo professor, dando a oportunidade de sugerir respostas, que até então não se sabia se estas estariam corretas. É interessante salientar que a sala era composta por alunos que tinham entrado no mesmo ano, não havia ninguém que tivesse cursado uma disciplina mais aprofundada do assunto ou já estudado o tema anteriormente, o que promove um nivelamento no conhecimento dos discentes matriculados nessa disciplina.

Destaca-se também que o docente estipulou um líder para o grupo, o qual estava responsável por anotar as questões e as respostas, entregá-las posteriormente, assim como também ser a pessoa a chamar o professor caso houvesse alguma dificuldade encontrada no processo. Houve momentos em que os alunos ensinavam uns aos outros e outros momentos em que havia o aprendizado de acordo com a condução do professor. Ao final da aula, o professor promoveu

uma conclusão de cada pergunta estipulada, de modo a explicar o que de fato deveria ser respondido baseando em conceitos já vistos em aulas anteriores e introduzindo novos conceitos que seriam vistos posteriormente em aulas expositivas.

Após a resolução dos exercícios propostos, houve um “debate” entre os grupos de modo que um destes expunha sua resposta e outro dizia se concordava e justificava seus argumentos. A princípio, os estudantes não tinham uma resposta certa, pois o objetivo do professor era suscitar mesmo a discussão e a criatividade dos alunos com base no que já sabiam sobre o tema, de modo a suscitar uma resposta mais parecida com a forma coerente de entender o assunto.

Destaca-se que em relação a facilidades oferecidas por essa dinâmica, houve a formação natural de grupos por partes dos alunos, bem como uma forma mais intencional de ensinar e aprender entre os próprios alunos. Pode-se destacar que outro ponto positivo e, conseqüentemente, uma facilidade foi que a construção do entendimento foi realizado em conjunto, de modo que não só as pessoas que estavam no mesmo grupo, mas a sala como um todo pode contribuir com a estruturação e consolidação do conhecimento a respeito do tema, antes mesmo que o professor voltasse a dar uma aula expositiva sobre o assunto. Ademais, o professor deu a oportunidade de vários estudantes dos grupos poderem expor suas proposições e não aquele que foi nomeado o líder do grupo. Essa atitude foi importante para incentivar os alunos mais tímidos a falarem as ideias discutidas e também assimilarem os conceitos no mesmo momento que os demais.

No entanto, alguns pontos de atenção, é que o professor precisava sutilmente conduzir o tempo das discussões, a fim de que os alunos não se perdessem quanto ao tempo, além disso tirar pequenas dúvidas que pudessem surgir durante as discussões. Outro ponto, é que as questões tinham tempo definido para serem respondidas, o que gerou um pouco de ansiedade por parte dos estudantes para tentar responder o que foi pedido a tempo e posteriormente argumentar com outros grupos.